

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Momento de Reflexão; 2 - Chuvas melhoram pastagens no RS; 3 - O Mel do Brasil faz sucesso na Apimondia 2009; 4 - O Mel da Caatinga; 5 - Apicultores da região buscam recursos para construção de entreposto de mel; 6 - Governo do Rio quer capacitar apicultores; 7 - Ferramentas inovadoras impulsionam desenvolvimento da apicultura; 8 - Mel da Aracruz é eleito melhor do País; 9 - Banco da Gente libera primeiros créditos à apicultores de MS; 10 - Curso Prático de Seleção e Produção de Abelhas Rainhas do Gênero Apis; 11 - Crise abre portas do mercado árabe para produto brasileiro; 12 - Site do Sebrae oferece dicas sobre serviços financeiros; 13 - Mel de Porto Grande custa a ter certificado; 14 - CMN prorroga linha de crédito para comercialização de mel e lã; 15 - Em Bonito, Embrapa apresenta pesquisas em apicultura; 16 - Recursos para a construção de entreposto de mel em Bom Princípio.

---

### **1 - Momento de Reflexão**

“ Um pouco de ciências nos afasta de Deus. Muito nos aproxima.” - Luis Pasteur

---

### **2 - Chuvas melhoram pastagens no RS**

A alta umidade dos solos e o aumento da temperatura em algumas zonas favoreceu o desenvolvimento das forrageiras e um maior conforto ambiental aos animais, no Rio Grande do Sul. As informações são da Emater-RS/Ascar.

Os rios gradativamente voltam ao seu leito normal. Muitas barragens, aguadas e mananciais recuperaram sua plena capacidade. De acordo com técnicos da Emater/RS-Ascar, na Campanha, Sul e Centro do Estado houve uma melhora significativa no desenvolvimento das pastagens cultivadas, assim como um perceptível início de recuperação do campo nativo. Na Fronteira Oeste, a expectativa é que a recuperação seja mais lenta. Já na Depressão Central, aos poucos os produtores estão retomando o plantio do milho destinado à alimentação dos animais. O desenvolvimento das pastagens está sendo considerado abaixo de seu potencial produtivo, em função da baixa insolação. Situação inversa foi observada no Noroeste e Norte do Estado, onde os dias ensolarados favoreceram o desenvolvimento das pastagens.

Na Campanha, o rebrote do campo nativo é considerado fundamental para que sejam reduzidos os riscos de morte de animais por desnutrição, principalmente de vacas em reprodução. Esta grave situação está provocando preocupação também aos produtores da Fronteira Oeste, já que se aproxima o período forte das parições e as reservas de alimento seguem bastante baixas. Estão mais tranquilos os produtores que podem dispor de alguma área de pastagens cultivadas para manter por algum tempo seus animais.

Na zona de Erechim, a atividade nas colmeias está a pleno, graças à floração dos citros e outras espécies melíferas, colaborando para um aumento na oferta de néctar e pólen para as abelhas. Antes, as necessidades alimentares estavam sendo supridas pela canola e pelo nabo forrageiro. Já é perceptível um aumento do número de abelhas nas colmeias, assim como de reservas de mel e pólen. Os apicultores estão aproveitando o maior fluxo de alimento para realizar a troca dos favos

velhos por novos, mantendo a alimentação de incentivo à postura, com o objetivo de preparar as colmeias para o período de produção.

Adriane Bertoglio Rodrigues - Assessoria de Imprensa da Emater/RS-Ascar - 51-2125-3104 / [www.emater.tche.br](http://www.emater.tche.br)

Fonte: Revista Cultivar - RS - Notícias - 25/09/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=7plnmVC45NINY34mpVdiPg>

---

### **3 - O Mel do Brasil faz sucesso na Apimondia 2009.**

Com perspectivas de fechar negócios em médio e longo prazo, a delegação brasileira do setor de mel e derivados, volta da França com bons contatos comerciais na bagagem.

Durante os dias 15 e 20 de setembro, uma delegação de 18 empresários apícolas do Brasil estiveram presentes em Montpellier, França, através do Projeto Honey from Brasil, com o objetivo de apresentar os seus potenciais produtos aos importadores e pesquisadores presentes na Apimondia 2009. Apis Vida, Apis Flora, Minamel, Supermel, Lambertucci, Wenzel's, Weber, Amigos da Terra, Novo Mel, Apilani, Imesul, Breyer, Prodapys, Apidouro, Via Natural, Casa Apis, Cearapi e Natucentro, foram os representantes do Brasil.

Durante a Feira, o stand Honey from Brasil foi um dos mais visitados, pesquisadores, importadores, distribuidores, instituições ligadas ao comércio exterior, foram alguns dos que estiveram presentes no espaço que contava com toda a infra-estrutura necessária para promoção comercial e realização de negócios.

O projeto é executada pela Abemel - Associação Brasileira dos Exportadores de Mel, CBA - Confederação Brasileira dos Apicultores, em parceria com a Apex Brasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos.

A presidente da Abemel, Joelma Lambertucci, comenta que o Projeto Honey from Brasil é um marco para o setor, já na primeira ação, dezessete empresas dividiram o mesmo espaço e viram o ganho existente em trabalhar em parceria, vantagem tanto na redução de custos de participação quanto na divulgação da Origem Brasil, o que representa crescimento para todos os envolvidos.

Para Rafael do Prado Ribeiro, gerente do projeto Honey From Brasil, a avaliação da ação é a melhor possível, a marca foi lançada em grande estilo, todos na Apimondia 2009 perceberam a mudança no perfil do Brasil, agora mais organizado e mais focado em qualidade. Foram feitos mais de 500 atendimentos durante os 4 dias de feira, e o melhor é que muitos negócios foram iniciados.

Perspectivas - Prado Ribeiro informa ainda que a parceria com a Apex Brasil prevê a participação do setor na principais feiras de mel e alimentos do mundo nos próximos 2, além de outras ações de promoção comercial. O que dará uma nova dinâmica e visibilidade aos produtos brasileiros. Já os negócios iniciados devem ultrapassar os US\$ 400.000,00 no decorrer de um ano.

Exportações - No acumulado de janeiro a julho de 2009, observa-se um crescimento de 112% no que tange as exportações do setor de mel e derivados em relação a igual período de 2008, um setor em plena capacidade de expansão. Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, Canadá e Japão foram os cinco principais destinos de exportação.

Participação da Bahia - Ainda de acordo com o gerente, a expectativa é de que a Bahia entre efetivamente no Projeto e aumente suas exportações ano a ano, passando a participar das ações de promoção comercial a partir de 2010 mesmo que em pequena escala. "As perspectivas São de que os entrepostos certificados para exportação passem a operar em 2010 na Bahia, dando ao Estado, grande produtor de mel, a condição de estar vendendo o seu produto diretamente aos países importadores", finaliza Prado Ribeiro.

Fonte: Honey from Brasil (26/9/2009) - Global 21 - RS - HOME - 26/09/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=wWNCKwJ0kEMNY34mpVdiPg>

---

#### **4 - O Mel da Caatinga**

A Fundação Banco do Brasil identificou em pleno Sertão dos Inhamuns, a região mais seca do Ceará, um dos projetos finalistas para o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologias Sociais.

Na Reserva Natural Serra das Almas, uma área de 6.146 hectares de mata de Caatinga, há dez anos a Associação Caatinga incentiva os produtores à prática do ecodesenvolvimento, buscando preservar o bioma caatinga e ainda comercializar seus produtos.

Um dos projetos resgatou para o Sertão a abelha jandaíra – ameaçada de extinção. A jandaíra é uma abelha que só ocorre na caatinga e produz o famoso mel de jandaíra que tem poderes medicinais.

Animados com o valor de comercialização dos produtos, algumas dezenas de produtores rurais da região voltaram a coletar o mel na Serra das Almas. Se um litro do mel comum vale R\$ 8,00, na região o mel de jandaíra está sendo vendido a R\$80,00 o litro e toda a produção é rapidamente comercializada.

A Fundação Banco do Brasil busca com o Prêmio, identificar tecnologias sociais que podem ser reaplicadas em outras regiões. O projeto da Reserva Natural Serra das Almas é uma das 25 tecnologias finalistas do prêmio cujo resultado final está previsto para novembro.

Fonte: Blog do Magno Martins - - CAPA - 26/09/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=DhKxndHBQYcNY34mpVdiPg>

---

#### **5 - Apicultores da região buscam recursos para construção de entreposto de mel**

Bom Princípio - Ideia é construir um prédio em uma área cedida por um apicultor em Bom Princípio. A Associação dos Apicultores do Vale do Caí (Aapivale) deve preparar esta semana um projeto junto ao Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (Pronat) para a construção de um entreposto de mel em Bom Princípio. A decisão foi tomada na última reunião da entidade, no último dia 18. O encontro ocorreu na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Princípio.

A idéia é construir um prédio em uma área cedida por um apicultor bom-principiense, na localidade de Bela Vista. O local deverá ser equipado com materiais para patronização e descristalização do mel, além de seu envase e rotulagem. A idéia é juntar uma produção de pelo menos 15 toneladas/ano, de todos os associados da Aapivale.

Fonte: Diário de Canoas - RS - GERAL - 27/09/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=F51RfRD-uUQNY34mpVdiPg>

---

## **6 - Governo do Rio quer capacitar apicultores**

O Estado do Rio já conta com um programa destinado ao incremento da produção de mel e seus derivados. Trata-se do Rio-Mel, que deverá ser estruturado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento. O programa foi criado pela lei nº 5548, já sancionada pelo governador Sérgio Cabral.

A legislação autoriza a secretaria a estabelecer convênios com entidades representativas do setor apícola. O projeto deverá impulsionar o setor com medidas simples de serem adotadas, e facilitar a vida dos apicultores. A lei também determina que ações de fomento à atividade sejam precedidas de cadastro georeferenciado dos apicultores, com índices médios de produção mensal.

Os objetivos são o incremento da produção e derivados, com a introdução de novas tecnologias; a certificação dos produtos, através de um selo de qualidade; e a difusão de ações educativas de difusão de conhecimento sobre os insetos e a vegetação que contribui para a formação do mel.

Fonte: O Fluminense - RJ - CIDADES - 27/09/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=8NhFtUJ2UTcNY34mpVdiPg>

---

## **7 - Ferramentas inovadoras impulsionam desenvolvimento da apicultura**

Apicultores de todo o Brasil agora podem contar com ferramentas gerenciais para auxiliar no planejamento e acompanhamento do seu apiário e da sua produção. Desenvolvida pelo Sebrae em Tocantins, as ferramentas do Gestapi tornaram-se ícones de inovação do segmento.

Lançado em novembro de 2008, em Palmas, o Gestapi foi adotado como ferramenta padrão pelo Sebrae Nacional em janeiro de 2009, o que permitiu que produtores de mel de todo o País utilizassem essa tecnologia em benefício do seu empreendimento. A procura vem sendo cada vez maior.

O site do Sebrae em Tocantins registrou, desde novembro de 2008, mais de 2.430 downloads do simulador gerencial, uma planilha eletrônica que possibilita ao empreendedor um controle sobre o andamento do seu negócio. O site disponibiliza também um livreto que contém orientações sobre a apicultura: produção, custos e preços de vendas.

Em breve o calendário apícola também poderá se adquirido pelos produtores. A ferramenta é em forma de um tabuleiro que contém três discos, sendo dois em PVC e um metálico. Os discos enumeram as floradas apícolas, os meses do ano e fases biológicas das abelhas. Uma seta situacional pontua a realidade do apiário de acordo com a última visita realizada pelo apicultor. Imãs coloridos demarcam a produção mensal do apiário. Através dessa ferramenta o produtor consegue melhor visualização de seu apiário, obtendo assim um diagnóstico eficiente, o que facilita na tomada de decisões.

O idealizador das ferramentas, o analista técnico do Sebrae/TO, José Carlos Bessa, fala sobre a importância do Gestapi para o setor. "As pessoas devem trabalhar com o que gostam e devem obter lucro com o que trabalham. Essas ferramentas foram desenvolvidas para suprir as necessidades da apicultura. Com controles gerenciais o apicultor verá sua atividade como um verdadeiro empreendimento. Essa é uma forma de educá-los quanto ao uso da tecnologia, que vem sendo o diferencial no agronegócio nos dias atuais" pontuou Bessa.

Jânio Valadares, gerente do Núcleo Regional Sul do Sebrae/TO, divide o mesmo ponto de vista do analista. "A procura pelas ferramentas só confirma a importância da aplicação dos controles gerenciais na produção apícola. Isso reflete na produtividade e no lucro obtido pelos apicultores" afirmou Valadares.

Sebrae em Tocantins - Assessoria de Imprensa do Sebrae/TO - Ana Paula Lopes – Jornalista - Telefone: (63) 3219-3302

Fonte: SECRETARIA DA AGRICULTURA - BAHIA - BA - NOTÍCIAS - 23/09/2009  
<http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=AtcDMkUAnnQNY34mpVdiPg>

---

## **8 - Mel da Aracruz é eleito melhor do País**

24/09/2009 - O mel produzido pela Associação de Apicultores de Aracruz (Apiara) foi eleito o melhor do País, durante o Seminário de Própolis do Nordeste e 4º Encontro Nacional de Produtores de Pólen, realizado no início do mês, em Ilhéus (BA). Parte do mel produzido pela associação vem de apicultores que utilizam áreas florestais da Fibria para a atividade. A empresa disponibiliza áreas de plantios de eucalipto e reservas nativas para a apicultura, fornece equipamentos e realiza treinamentos com os profissionais.

Atualmente, a Apiara conta com 26 apicultores e produz em média nove toneladas de mel por safra.

Fonte: Celulose Online - SP - NOTÍCIAS - 24/09/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=WBI7M36Fbb0NY34mpVdiPg>

---

## **9 - Banco da Gente libera primeiros créditos à apicultores de MS**

Foi realizada no último final de semana, a liberação dos primeiros créditos aos pequenos produtores associados à Alespana (Associação Leste Pantaneira de Apicultores de Aquidauana). A entrega dos respectivos cheques aconteceu na sede da associação e contou com a presença da Secretária de Estado de Trabalho e Assistência Social e diretora presidente do Banco da Gente, Tania Mara Garib; do prefeito de Aquidauana, Fauzi Suleiman; do diretor geral do Banco da Gente, Márcio Laabs, além de outras autoridades locais.

Linha de Crédito para Apicultura - A Linha de Crédito Apicultura é uma linha de microcrédito desenvolvida através da parceria entre Banco da Gente, Sebrae, Prefeituras Municipais e Associações de Apicultores e tem como principal objetivo atender os apicultores do Estado de Mato Grosso do Sul. Projeto piloto em andamento com a Alespana (Aquidauana).

Condições e Limites: Taxa 1% a.m; • Avalista/fiador solidário; Capital de Giro – Até R\$ 1.500,00; Investimento Fixo – Até R\$ 4.500,00; Investimento Misto – Até R\$ 6.000,00; Prazo: até 24 meses para pagamento e até 12 meses de carência

Critérios para acessar a linha de crédito apicultura: - Ser cadastrado junto a Associação de Classe competente; • Levantamento de viabilidade Sócio-econômico e técnico do proponente; • Contrato de Avalista/Fiador Solidário

Fonte: Dourados News - MS - Economia - 16/09/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=9WUVxjuZv68NY34mpVdiPg>

---

## **10 - Curso Prático de Seleção e Produção de Abelhas Rainhas do Gênero Apis**

Data do Evento: 27 Outubro 2009 - 30 Outubro 2009 - Entidade Promotora: Centro Regional de Apicultura da CEPLAC

Local: CEPLAC - Rod. Ilhéus/Itabuna km 22 - Ilhéus. Bahia

### **CURSO PRÁTICO DE SELEÇÃO E PRODUÇÃO DE ABELHAS RAINHA DO GÊNERO APIS**

27 a 30 de Outubro de 2009 - Carga Horária: 32 horas - Local: Centro Regional de Apicultura do sul da Bahia - Endereço: Rod. Ilhéus/Itabuna km 22 - Ilhéus – Bahia – Realização: MAPA/CEPLAC; CONSULCOOP - Público: Apicultores, biólogos, engenheiro agrônomos, veterinários.

#### **Conteúdo Programático**

Modulo I: Identificação do instrutor e dos participantes da capacitação Apresentação do conteúdo programático; Histórico da apicultura; Africanização dos enxames; Aspecto sócio econômico da apicultura e o meio ambiente; Importância e objetivos da criação de rainha; Fatores biológicos a considerar na criação de abelhas rainha; Importância e objetivos dos métodos de criação de rainha Produção de abelhas rainha pelo Método de Puxada Natural.

Modulo II: Produção de abelhas rainha pelo Método Espanhol; Produção de abelhas rainha pelo Método Doolittle; Manejo das colônias recria - iniciadoras e terminadoras

Modulo III: Introdução de rainhas virgens; Núcleos de fecundação; Causas do insucesso nas introduções e fecundação de abelhas rainha; Alimentação utilizada no processo (cândi, alimentação estimulante e alimentação protéica); Cronograma de operação na criação de rainhas; Renovação de rainhas; Orfanar e/ou dividir enxames; Revisão para avaliação da postura da abelha rainha; Marcação das rainhas; Pós teste: conhecimentos auferidos; Cerimônia de encerramento

Taxa de Inscrição: R\$ 200,00 - Quantidade mínima para efetivação do treinamento: 15 participantes Incluído – Certificado - Cd Interativo " Produção de Abelhas Rainha do Genero Apis"

Contato: E-mail: ceplac\_apicultura@ yahoo.com. br ou apicultura@ceplac. gov.br - Tel.: (73) 32143250 - "Curso com Qualidade CEPLAC de fazer"

Ediney de Oliveira Magalhães - Eng. Agrônomo – Msc - Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia - Ministério da Agricultura e Abastecimento/CEPLAC/CEPEC

---

## **11 - Crise abre portas do mercado árabe para produto brasileiro**

A crise financeira global abriu a oportunidade para que empresas brasileiras tenham acesso ao mercado árabe. Importadores da região estão em São Paulo, a convite da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, para uma rodada de negócios com empresários brasileiros e declaram que suas primeiras impressões sobre a produção do Brasil são muito boas, principalmente nos setores de papel, mel orgânico, cerâmica, decoração e vidros.

Tarek Amin, dono da empresa egípcia Taco, afirmou que com o combate efetivo da crise o Brasil

ganhou um destaque no mercado internacional. "Vim ao Brasil para conhecer os produtos da indústria cerâmica e também de utensílios para cozinha e restaurantes. Se o preço for competitivo, mesmo com o dólar desvalorizado frente ao real, a qualidade for diferenciada das encontradas nos outros países do globo e o serviço for original e exclusivo, vamos fazer negócio", explicou Amin acrescentou que sua empresa destina US\$ 5 milhões anualmente para as compras de mercadorias para atender ao fornecimento para hotéis do Egito e dependendo de como acontecerem os negócios ele pode destinar parte deste valor a empresas brasileiras ou até expandir os números e comprar além do previsto.

"Se os brasileiros atingirem minhas exigências, devo fechar negócios no primeiro trimestre de 2010", relatou Amin.

A gerente da divisão de fornecimento para hotéis e restaurantes da Med.I.C.A, companhia da Jordânia, Rana Khoury, veio ao País à procura de itens como louças, talheres e alimentos. "Queremos ver como ampliar nossa divisão de hotelaria", disse ela, que atualmente importa mercadorias de outros países. Como a empresa fornece para hospitais, Rana quer conhecer também exportadores de móveis hospitalares. Ela acrescentou que a companhia trabalha em todo o Oriente Médio.

O gerente de compras da Dhofar Global, Hemant Kambli, que tem sede nos Emirados Árabes Unidos, afirmou que o Brasil é um mercado completamente desconhecido para ele. "Quando cheguei ao País descobri que a sétima indústria de papel está aqui. Vim em busca de empresas que possam atender a quantidade de papéis que quero comprar. Hoje forneço papéis para sanitários de bancos, hotéis, lojas, supermercados de Dubai, e a cidade está crescendo duas vezes mais do que os demais países do Oriente Médio, temos muito mercado."

Segundo Kambli, em dois anos de empresa, eles passaram a importar da Itália 25 contêineres de papel a cada trinta dias, o que soma 375 mil euros por mês. Com os novos negócios eles irão ampliar as compras e passar a fornecer para outros clientes o material brasileiro, mas ele frisa "pretendo avaliar fatores como preço, qualidade e tamanho da produção para decidir se vale a pena ou não importar os produtos".

Bruno Silveira, analista de desenvolvimento de mercado da Associação brasileira das indústrias de móveis de alta decoração (Abimad), explicou a reportagem do DCI que somente cinco associados puderam comparecer a rodada de negócios, mas que possuem expectativa de fecharem diversos contratos assim como foram fechados em fevereiro deste ano em Dubai.

"Na feira que aconteceu no início do ano nós fechamos durante os dois dias US\$ 2,5 milhões em negócios e mais US\$ 12 milhões em contratos para os doze meses seguintes. Hoje vemos que o Brasil está com as portas abertas para o Oriente Médio, principalmente pela sua qualidade e originalidade nos produtos, haverá um crescimento maior das vendas após a crise, uma vez que o País é visto com bons olhos pelo mercado", argumentou o analista.

Para o gerente de Exportação da Novo Mel, Carlos Pamplona Rehder, a crise não facilitou e nem atrapalhou suas vendas. Como o material que vende é diferente ele esclarece que muitos países aceitam facilmente. "O maior problema que enfrentamos é com a burocracia brasileira, fora isso é só bater de porta em porta e apresentar o produto", disse.

As exportações brasileiras ao mercado árabe atingiram US\$ 6,05 bilhões de janeiro até agosto. Houve uma pequena queda de 1% sobre o mesmo período do ano passado, influenciada pelo

desempenho no mês de agosto.

Fonte: Intelog - RS - COMÉRCIO EXTERIOR - 16/09/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=7wBEobXpHOINY34mpVdiPg>

---

## **12 - Site do Sebrae oferece dicas sobre serviços financeiros**

Conteúdos disponibilizados pela Instituição orientam empresários de micro e pequenos negócios sobre linhas de crédito específicas para cada atividade. Regina Xeyla e Tatiana Alarcon Site Há 13 sites setoriais de agronegócios hospedados no Portal Sebrae Empresários e futuros empreendedores de micro e pequenas empresas do setor de agronegócios já contam com informações do Sebrae sobre acesso a linhas de crédito e demais produtos financeiros pela internet.

Já são 13 os sites setoriais de agronegócios hospedados no Portal Sebrae. As páginas foram desenvolvidas por técnicos da área de Agronegócios da Instituição e ganharam recentemente reforço de conteúdo na área de acesso a serviços financeiros. O próximo setor a ser contemplado é Inovação e Tecnologia.

Acesso a Serviços Financeiros é um dos temas de maior interesse dos empresários, já que eles dependem de recursos para iniciar ou incrementar seu negócio. O Sebrae entende que as pequenas empresas precisam ter acesso a essas informações de forma fácil e rápida. Tanto é assim que a inserção, no fim de julho, dos conteúdos nos sites setoriais representou, no mesmo mês, um incremento total de 2.504 novos acessos.

Os sites mais acessados foram os de Floricultura e Fruticultura, tendo em vista, que foram as primeiras páginas a entrar no ar. Dos 2.792 acessos no mês de julho no site de Floricultura, 406 foram visitas feitas na parte de acesso a serviços financeiros.

A ação é trabalho integrado de duas áreas do Sebrae Nacional, a de Agronegócios e a de Acesso a Serviços Financeiros. Os interessados que acessarem, por exemplo, o endereço [www.sebrae.com.br/setor/floricultura](http://www.sebrae.com.br/setor/floricultura), saberão quais são as linhas de crédito disponíveis para o setor, as taxas de juros das instituições financeiras e as opções de financiamento. Os outros sites são: Fruticultura, Apicultura, Leite e derivados, Agricultura Orgânica, Carne, Café, Aqüicultura e Pesca, Mandiocultura, Ovinocaprinocultura, Horticultura, Agroenergia e Derivados de Cana.

As orientações, sempre levando em conta as características de cada atividade do agronegócio, foram disponibilizadas gradativamente nos 13 sites setoriais. O trabalho integrado faz parte da estratégia da Instituição de ampliar, com redução de custos, por meio da informação e da aproximação entre empresários e instituições financeiras, uma demanda qualificada por crédito.

Desde o início do ano, o Sebrae Nacional vem disponibilizando ao seu público na web páginas específicas sobre os mais variados setores produtivos. No total, são 27 sites setoriais que reúnem informações de mercado, projetos apoiados, orientações para abertura de negócios e gestão, além de links para sites de parceiros e páginas relacionadas.

De acordo com João Augusto Pérsico, analista da Unidade de Acesso a Serviços Financeiros do Sebrae Nacional, os conteúdos disponibilizados vão informar os pequenos empresários sobre os caminhos que devem ser seguidos pelos candidatos a recursos disponíveis nos agentes públicos e privados para projetos de investimento.

Para a mandiocultura, por exemplo, existem dezenas de linhas de financiamento, de várias instituições financeiras, que servem tanto para as etapas produtivas quanto para as comerciais do negócio. Desta forma, o interessado pode escolher os financiamentos de acordo com suas necessidades, que podem ser de custeio, de investimento em máquinas, de novos equipamentos, de construção, de desenvolvimento tecnológico ou de exportação.

"Por meio dos sites setoriais, os empreendedores vão poder consultar as linhas específicas para os seus negócios, comparar taxas, conhecer prazos, carências e outras condições, que poderão subsidiá-lo na conquista por melhores condições de trabalho", conta Pérsico. Para acessar os sites setoriais, basta entrar no portal da Instituição ([www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)), selecionar o segmento do seu interesse na aba "Setores" e clicar em "Acesse".

Serviço: Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7138 e 2107-9362 - [www.agenciasebrae.com.br](http://www.agenciasebrae.com.br)

Fonte: Sebrae Brasil - DF - Notícias - 14/09/2009 - [http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=f5H\\_xtJZN3sNY34mpVdiPg](http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=f5H_xtJZN3sNY34mpVdiPg)

---

### **13 - Mel de Porto Grande custa a ter certificado**

Os apicultores de Porto Grande informaram durante visita do deputado estadual, Camilo Capiberibe (PSB/AP), e do ex-senador João Alberto Capiberibe, que desde 2007, quando foi inaugurada a fábrica de beneficiamento de mel no município, através de emenda parlamentar da deputada federal, Janete Capiberibe (PSB/AP), eles lutam por apoio das autoridades para a certificação do produto.

De acordo com a Associação de Apicultores e Meliponicultores de Porto Grande (Apim), hoje existem cerca de 300 caixas de colméias no município, onde são produzidos anualmente cerca de 1500 litros do produto.

Com a certificação do mel, através da Agência de Defesa Agropecuária do Amapá (Diagro), a produção subiria para cerca de 3000 caixas. Comercializado a R\$16,00 cada litro, ao final de um ano os 14 associados teriam arrecado um montante de R\$ 1.440.000,00 milhão e um lucro na ordem de R\$360.000,00 mil.

Para o 2º tesoureiro da APIM, Veríssimo Viero, a certificação é um diferencial para o mercado porque eleva o preço do produto e garante acesso a mercados mais exigentes. “É um caminho diferente de atestar a qua-lidade e valorizar o produto”. Ele diz que não somente o produto tem qualidade, mas o ambiente de onde ele foi extraído conti-nua saudável.

“É uma das poucas atividades que é viável para preservação do meio ambiente”, esclareceu. Veríssimo agradeceu o apoio da deputada Janete Capiberibe “O mais difícil foi o recurso que a deputada Janete, conseguiu para a construção da fábrica e isso já é uma realidade”.

Fonte: Diário do Amapá - AP - CIDADES - 28/09/2009 - [http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=-4\\_xrXuabzsNY34mpVdiPg](http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=-4_xrXuabzsNY34mpVdiPg)

---

### **14 - CMN prorroga linha de crédito para comercialização de mel e lã**

Conforme proposta do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou, nesta quinta-feira (24), a prorrogação, até 30 de junho de 2010, da Linha Especial de Crédito (LEC) para apoiar a comercialização de mel e lã ovina. O CMN

também autorizou a contratação de LEC para leite de ovelha e de cabra.

A LEC já pode ser solicitada a partir de 1º de outubro de 2009. São favorecidos os produtores rurais, cooperativas, beneficiadores e agroindústrias que processam ou industrializam mel e produtos de ovinos e caprinos. Os preços de referência são R\$ 3,10 por quilograma de mel; R\$ 3,50 por quilograma de lã ovina; R\$1,50 por litro de leite de ovelha e R\$ 1,20 por litro de leite de cabra. O limite de financiamento é de R\$ 170 mil para o produtor e de R\$ 20 milhões para as agroindústrias.

Condições - O reembolso deve ser efetuado em até 180 dias, podendo ser estabelecidas amortizações intermediárias a critério do agente financeiro. A concessão do crédito está condicionada à comprovação da aquisição da matéria-prima diretamente de produtores ou suas cooperativas, por preço não inferior ao de referência estabelecido.

A LEC tem por objetivo oferecer recursos para carregamento de estoque para venda futura em melhores condições de preços, com taxa de juros de 6,75% ao ano. O financiamento pode ser contratado junto aos agentes financeiros, que operam com o crédito rural.

“Esses setores apresentam características de bom potencial econômico e social, por envolverem grande número de pequenos produtores rurais, nas diferentes regiões do país, especialmente as regiões Sul e Nordeste”, considera o coordenador-geral de Pecuária e Culturas Permanentes do Mapa, João Salomão.

Fonte: MAPA – [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br) - 25/09/2009

---

## **15 - Em Bonito, Embrapa apresenta pesquisas em apicultura**

A Embrapa Pantanal apresentou em Bonito (MS) os projetos que vem realizando para o desenvolvimento da apicultura no Estado de Mato Grosso do Sul, com ênfase no Pantanal. Cerca de 150 produtores e técnicos envolvidos com a atividade acompanharam palestra do pesquisador Vanderlei Doniseti Acassio dos Reis no 6º Encontro de Apicultores de Mato Grosso do Sul e 1º Encontro da Apicultura Pantaneira, realizados na quinta-feira, 24 de setembro, no Centro de Convenções da cidade.

Vanderlei mostrou como era o trabalho relacionado à apicultura antes e depois de 2002, quando foi contratado para atuar especificamente com essa atividade pela Embrapa Pantanal (Corumbá-MS), Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A primeira atividade realizada foi a padronização do modelo das colmeias utilizadas para a criação das abelhas africanizadas. Uma série de resultados práticos relacionados à pesquisa já foi disponibilizada à sociedade por meio de publicações da Embrapa Pantanal e outras ações como, por exemplo, a realização de cursos de capacitação em apicultura e na produção de mudas.

Além disso, foi instalada uma estação meteorológica automática no assentamento rural do Taquaral, em Corumbá, para o monitoramento de dados climáticos (temperatura, índice pluviométrico etc.) para correlacioná-los com a floração das plantas apícolas dessa região. Desde 2003 a Embrapa Pantanal faz o georreferenciamento dos apiários em seu campo experimental no Pantanal da Nhecolândia, a fazenda Nhumirim. Agora está realizando o mesmo estudo nos assentamentos rurais da região de Corumbá.

O georreferenciamento permite melhorar a localização dos apiários e aumentar a produção, pois pode evitar a saturação das áreas visitadas pelas abelhas africanizadas. Este levantamento permitiu detectar que existe uma concentração de apicultores no assentamento rural do Taquaral, por exemplo.

O pesquisador ainda mostrou alguns gráficos indicando períodos e intensidade de floração, bem como o recurso utilizado pelas abelhas - néctar e/ou pólen. Falou também da importância do calendário apícola, que a Embrapa Pantanal está pesquisando e apresentou como é feita a coleta das partes das plantas utilizadas neste estudo. Para terminar, Vanderlei explicou que é preciso valorizar outros produtos da apicultura que podem ser obtidos no Pantanal, além do mel. “A cera, a própolis e o pólen apícola também têm valor de mercado”, disse ele.

O chefe geral da Embrapa Pantanal, José Aníbal Comastri Filho, o pesquisador e profissionais de outras instituições foram homenageados com o certificado de “Amigos da Apicultura e da Meliponicultura Sul-Mato-Grossense” no evento.

Federação - O encontro teve também palestras com o coordenador da Câmara Setorial Consultiva de Apicultura de MS, Gustavo Nadeu Bijos. Ele apresentou informações sobre a apicultura no Estado. Disse que existem 1.300 apicultores produzindo 650 toneladas de mel por ano em 28 mil colmeias.

Segundo Gustavo, há dois anos havia 12 associações de produtores no Mato Grosso do Sul e agora são 24 legalizadas. Segundo ele, é fundamental que essas associações se articulem para criar a Federação Estadual de Apicultura, que vai representar o Estado junto à CBA (Confederação Brasileira de Apicultura).

Outro aspecto positivo para o setor foi a aprovação da lei estadual nº 3.631, de dezembro de 2008, que oficializa a atividade no Mato Grosso do Sul. Vera Lúcia de Oliveira Golze, da Agraer (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural), falou sobre a meliponicultura no Brasil e no Estado. Essa atividade consiste na criação de abelhas sem ferrão.

Segundo Vera, no Brasil existem cerca de 400 espécies de abelhas sem ferrão, mas apenas 10% delas são criadas racionalmente ou com manejo conhecido. “O desafio é conhecer as espécies do Estado e saber quais são produtivas”, afirmou Vera. Ela também colocou como desafios conhecer os meliponicultores, trabalhar o calendário apícola e implantar técnicas adequadas e higiênicas de colheita do mel.

Marcus Faria, gerente de agronegócios do Sebrae-MS, falou sobre as contribuições que o Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Micro Empresa fez à apicultura do MS. Uma das maiores contribuições, segundo ele, foi a orientação sobre gestão de apiários, transmitida pelo programa Gestapi.

O agrônomo Ricardo Peruca, também da Agraer, mostrou o trabalho que a agência vem fazendo no georreferenciamento da apicultura em todo o Estado, por meio do PNGEO (Programa Nacional de Georreferenciamento e Cadastro dos Apicultores). “Esse trabalho vai facilitar a tomada de decisões, o controle de doenças e evitar a saturação”, afirmou.

Apicultores - Na fase final do evento, dois apicultores relataram suas experiências com a atividade. Edmar Pereira da Silva, de Anastácio, comentou como iniciou sua produção com apenas uma

colmeia povoada com abelhas africanizadas e, em seis anos, passou a 110, todas confeccionadas por ele.

Edmar é funcionário público, trabalha como vigia noturno e gosta de ter o dia livre para se dedicar à apicultura. Ele conta com a ajuda da família e adota tecnologias importantes, como o calendário floral, a alimentação artificial e o manejo correto das colmeias.

Ele fez um relato do que sente um apicultor que encontra a colmeia vazia. “Cada apicultor que está aqui, chega ao apiário e vê a caixa vazia sente como se um filho tivesse abandonado a casa. A gente tenta entender se foi falha nossa, mas ficamos tristes, chateados”, afirmou.

O zootecnista Eugênio Krüger, de Três Lagoas, mostrou a experiência de um grupo de apicultores que instalaram apiários na área da Fibria (ex-VCP, Votoratim Celulose e Papel, mais parte da Aracruz), uma empresa que tem grande área plantada com eucalipto.

A Fibria impõe regras rígidas para que os produtores tenham acesso a 5 mil hectares. Eles devem utilizar equipamentos de segurança e sinalizar sobre a presença de abelhas africanizadas no local. Houve problemas de perda de colônias desses insetos pela dificuldade das abelhas localizarem as colmeias no voo de retorno, já que os clones de eucalipto plantados possuem pouca variação no seu aspecto em relação a outras paisagens.

Agora a empresa está começando a ceder parte da periferia da área de reserva legal para a atividade, devido à dificuldade de manejo dentro da floresta plantada. Segundo Krüger, em outra propriedade da empresa localizada no Estado de São Paulo, a produção saltou de 8.850 quilos de mel de flores de eucalipto em 2005 para 120 mil quilos em 2008. Na região existem quatro associações de apicultores: de Três Lagoas, de Brasilândia, de Chapadão do Sul e Cassilândia. Elas querem criar uma cooperativa regional para melhorar as condições nas quais a atividade é desenvolvida.

Fonte: MS Notícias - MS - CIDADES - 29/09/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=yAnHaAnB-CwNY34mpVdiPg>

---

## **16 - Recursos para a construção de entreposto de mel em Bom Princípio**

Bom Princípio - Ideia é construir um prédio em uma área cedida por um apicultor. A Associação dos Apicultores do Vale do Caí (Aapivale) deve preparar esta semana um projeto junto ao Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais (Pronat) para a construção de um entreposto de mel em Bom Princípio.

A ideia é construir um prédio em uma área cedida por um apicultor, na localidade de Bela Vista e juntar uma produção de pelo menos 15 toneladas por ano dos os associados.

Fonte: Diário de Canoas - RS - CIDADE - 29/09/2009 - <http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=f7xnueQp3PcNY34mpVdiPg>

---

<p><b>SEAB</b> <b>DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL</b> Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - <a href="mailto:andrades@pr.gov.br">andrades@pr.gov.br</a> - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - <a href="mailto:deral@seab.pr.gov.br">deral@seab.pr.gov.br</a> - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a></p>
---

---

---